



# acervo

roteiros de visita

## apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

atelês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg  
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível. Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

**Acervo: Roteiros de Visita** foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior

autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

# Anita Malfatti

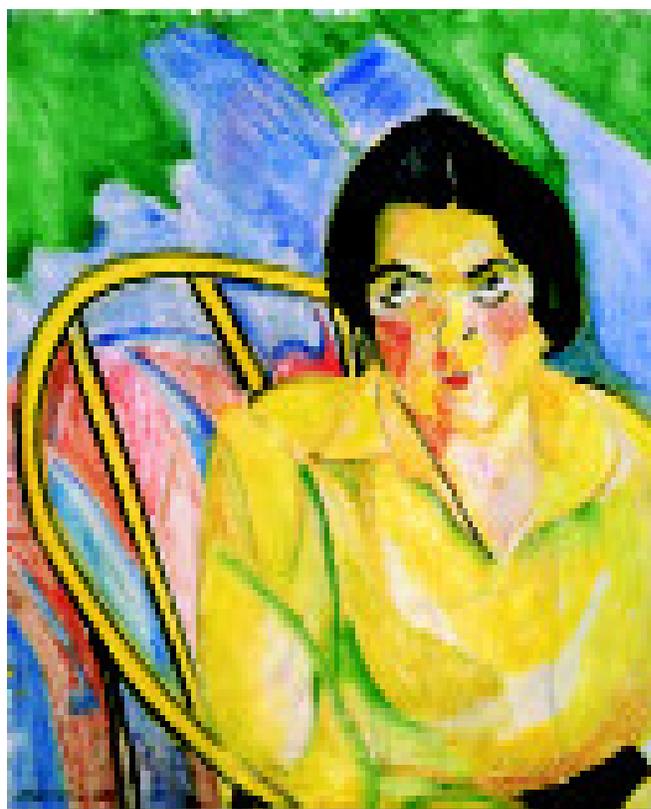
São Paulo, SP, 1889 - 1964

Anita Malfatti faz parte do grupo de pintores modernos brasileiros que tiveram seu aprendizado artístico no exterior. Mas, ao invés de Paris, a artista paulistana estuda, primeiramente, na Alemanha entre 1910 e 1914 e, depois, em sua segunda viagem em final de 1914 a 1916, nos Estados Unidos. O fato de não ter se decidido pela França favorece o seu contato com a arte moderna, pois os artistas brasileiros que se dirigiam para Paris, muitos com prêmios de estudos, eram orientados a realizar seus estudos nas renomadas Academias, e portanto, se distanciavam do ambiente mais comprometido com as revoluções estéticas que estavam ocorrendo na cidade.

Nos anos em que Malfatti permanece em Berlim, entra em contato com o melhor momento do **Expressionismo** e tem três mestres: Fritz Burger, Lovis Corinth e Bischoff-Culm, este último, segundo a artista, seria o seu grande professor de pintura. Também tem a oportunidade de ver em Colônia a "IV Sonderbund" em 1912, uma das grandes retrospectivas da arte moderna européia. Já nestes anos, a artista manifesta sua predileção pelos retratos, que "[...] são marcados por uma construção sucinta, abstraindo algo das noções correntes de perspectiva, profundidade e sombras. Mas a principal liberação desta etapa está na cor, que se distancia da 'cópia do natural'. A artista emprega a cor atenta à sua composição na tela, ao uso da dominante e suas complementares ou opostas, e também ao modo de aplicá-las, com pinceladas ou pontos aparentes, gestuais." <sup>1</sup>

De volta a São Paulo realiza sua primeira exposição individual em 1914, mas a crítica artística paulistana, orientada pelos cânones acadêmicos, vê na pintora apenas uma iniciante talentosa.

Nos Estados Unidos, entre 1915 e 1916, Malfatti cursa por um breve período a Art Students League, mas deixa-a para estudar com Homer Boss, que



lhe proporciona um aprendizado mais livre e independente, primeiramente no verão de 1915, em Monhegan, quando pinta as suas mais importantes paisagens, entre elas *A Ventania*, *Rochedos* e *O Farol*, e, depois, na Independent School of Art. Desta temporada são os seus retratos mais significativos como *A Estudante Russa*, *O Japonês*, *A Mulher de Cabelos Verdes* e *O Homem Amarelo*.

Depois de seu retorno e de um bom tempo de relutância para expor suas telas, DI CAVALCANTI convence Malfatti a organizar o que seria a sua segunda individual, a "Exposição de Pintura Moderna Anita Malfatti" em 1917. Esta mostra causa impacto e escândalo e, se por um lado atrai vários dos futuros modernistas, por outro convive com o repúdio estético de Monteiro Lobato que escreve o célebre artigo "A propósito da exposição Malfatti". Neste, o escritor explica os motivos que o fazem considerar os trabalhos da artista uma arte anormal ou teratológica (relativo à monstruosidade). Esta exposição é um ponto de inflexão na arte brasileira, novos rumos a partir dela são tomados e inaugura-se o **Modernismo** no Brasil. Atualmente, o impacto do artigo escrito por Lobato na produção de Anita Malfatti é ponderado em função de considerações sobre seu contato com a produção do **retorno à ordem**, que influenciariam sua trajetória de maneira mais relevante do que a resenha do escritor. No entanto,

ainda prevalece a hipótese de que em função das críticas recebidas, a artista tenha se recolhido, passando a estudar com o pintor acadêmico Pedro Alexandrino, interessando-se, como ele, por naturezas-mortas. Ainda nos anos 1920, Malfatti desenvolve uma obra mais moderada e intimista. Participa da **Semana de Arte Moderna** expondo um grande número de suas obras apresentadas na exposição de 1917.

Malfatti, com bolsa do Governo de São Paulo, empreende uma viagem a Paris entre 1923 e 1928, absorvendo os valores estéticos dos realismos do retorno à ordem. Depois desta sua última viagem, continua atuando, organizando exposições e lecionando. Participa da **Família Artística Paulista**, experiência que a conduz a uma poética próxima de uma arte ingênua, mas em meados da década de 1940, a artista definitivamente retira-se do meio artístico.

Além das suas primeiras obras, inquestionavelmente precursoras de nossa modernidade plástica, a contribuição da artista ao movimento modernista é fundamental, pois ela foi a agente aglutinadora inicial do grupo modernista brasileiro.

<sup>1</sup> Marta Rossetti Batista, "Anita Malfatti, pioneira", in *Nus Anita Malfatti: desenhos dos anos 10 e 20*, São Paulo, Galeria SindusCon-Sp, 1995, s.p.

**A Boba, 1915/16**  
óleo sobre tela,  
61 x 50,6 cm  
Doação MAMSP 1961

A Boba é considerada uma das principais obras de caráter expressionista que a artista realiza durante o seu aprendizado nos Estados Unidos com Homer Boss. Nela, Malfatti distancia-se do retrato de tradição acadêmica, operando pelo contraste de cores opostas. A gestualidade revela-se na pincelada rápida, por meio da aplicação econômica da tinta, com o pincel mais seco que o usual. O fundo funciona como contraponto da figura deformada, angulosa e assimétrica do primeiro plano.

Esta pintura, apresentada na polêmica exposição de 1917, alinha-se com a arte moderna que o crítico Monteiro Lobato rejeita pelo que acredita ser pura mistificação, uma arte desprovida de sinceridade e de lógica. Assim como as figuras deformadas e o colorido exagerado, os títulos concedidos às obras expressionistas de Anita Malfatti também causaram impacto no público: *O Homem Amarelo*, *A Mulher de Cabelos Verdes*, e mesmo *A Boba*.

No mesmo período, a artista desenha a carvão e a pastel, produzindo uma grande quantidade de nus masculinos distorcidos e fragmentados, como em *Torso/Ritmo*, c. 1915/16 - obra pertencente ao acervo do museu - em que as linhas do plano de fundo reverberam as da figura, reforçando a unidade e o impacto da obra.

*Porto de Mônaco*, de 1925/26 (MAC USP) foi pintado no seu período francês. Trata-se de uma pintura mais tranqüila e intimista, na qual Malfatti procura o equilíbrio da composição e das cores. Esta obra circunscreve-se em um momento de revisão da linguagem expressionista e de seus experimentalismos, que culmina na retomada dos valores clássicos dos realismos do retorno à ordem.

Além de outras pinturas, o museu possui ainda, desenhos e gravuras de diferentes fases da artista.

## aproximações

Professor/a, observe a obra com os seus alunos:

- Como definem a figura dessa mulher retratada?
- Como interpretam o seu olhar?
- Manifestam algum estranhamento diante da pintura?
- Percebem a assimetria no corpo e no rosto na imagem da mulher retratada?

Solicite a seus alunos que escrevam suas opiniões sobre a beleza nas artes plásticas. Peça que se lembrem de obras que consideram feias, bonitas e quais outros valores podem estar associados a essas mesmas peças artísticas. Possibilite uma conversa, verificando o que pensam em relação à obra *A Boba*.

Oriente uma reflexão sobre as modificações do gosto ao longo do processo de formação estética.

A arte moderna inaugura um tempo em que a idéia de beleza é questionada. Atualmente, chama-se de belo o que há poucas dezenas de anos não se chamava. Na modernidade artística o enfoque principal, a "beleza", reside, muitas vezes, no estranhamento, no grotesco, na informação inusitada e nas soluções plásticas inesperadas. Vale lembrar que em *A Boba*, assim como no Expressionismo, a questão da "feiúra" é uma abertura à tragicidade da condição humana, aos deserdados sociais, pobres e doentes, excluídos da temática acadêmica.

Sugerimos que os alunos ouçam a música *Bailarina*, de Chico Buarque, do cd *O Circo Místico*, de 1982, produzido pela Marola Edições Musicais Ltda. A música fala de uma bailarina que não possui características que são comuns à maioria das pessoas, como unha encravada, caspas, remela, enfim, fala de uma perfeição impossível.

Visitem o acervo da Pinacoteca do Estado<sup>1</sup> para ver outras pinturas de Anita Malfatti e obras acadêmicas do mesmo período da obra em estudo. Destaque a produção de Pedro Alexandrino, que foi professor de Anita Malfatti.

Diante da obra *Tropical*, de Anita Malfatti, comparem-na com a reprodução de *A Boba*, tendo em vista as características pictóricas, as temáticas trabalhadas, seus títulos e datas de realização. Contextualize essas produções no percurso da artista.

De volta à escola leia com os alunos a famosa crítica de Monteiro Lobato<sup>2</sup> a respeito da exposição de Anita Malfatti de 1917. Discuta a possível repercussão dessa crítica na vida e na produção da artista.

Em seguida, recomende a leitura do capítulo "A Fama de Mau Pintor", do livro "Um Jeca nos Vernissages"<sup>3</sup>, de Tadeu Chiarelli. O teórico defende a tese de que Malfatti, ao retornar ao Brasil, em 1916, após dois anos em Nova York, encontra aqui um ambiente provinciano, muito diferente daquele das vanguardas que ela deixara, e que esse fato que teria afetado a sua produção. Chiarelli contrapõe-se às idéias difundidas de que as críticas de Lobato teriam causado tal impacto na artista que esta passaria a apresentar um retrocesso no seu percurso poético-visual. O autor recomenda o estudo da obra *Tropical*, como exemplo de produção da artista que já apresenta, em 1917, preocupações diversas daquelas apresentadas em suas obras de derivação expressionista, como *A Boba*.

Debatam sobre os textos lidos.

Pesquise também: Expressionismo, Modernismo, Semana de Arte Moderna, retorno à ordem e Família Artística Paulista.

1 M. R. Batista. In *Anita Malfatti e seu tempo*. 1996, p. 15.

1 Localizada na Praça da Luz, 2. CEP 01120-010.

2 Pesquise na biblioteca do MAC USP.

3 CHIARELLI, 1996, p. 21.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Paulo M. *De Anita ao Museu*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- AMARAL, Aracy A. *Arte e meio artístico: entre a feijoadá e o x-burguer*. São Paulo: Nobel, 1982.
- Anita Malfatti e seu tempo. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1996.
- BATISTA, Marta Rossetti. *Anita Malfatti no tempo e no espaço*. São Paulo: IBM Brasil, 1985.
- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Um Jeca nos Vernissages*. São Paulo: Edusp, 1995.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- Dicionário da Pintura Moderna*. Trad.: Jacy Monteiro. São Paulo: Edimax, 1967.
- FRANCOIO, Maria Angela Serri. *Museu de Arte e Ação Educativa: Proposta de uma Metodologia Lúdica*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA USP, 2000.
- MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico*. São Paulo: Martins / Edusp, 1981.
- MORAIS, Frederico. *A Crise da Hora Atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. Projeto Instituto Itaú Cultural. São Paulo: Ed. Bandeirante S.A., 1989.
- Nus Anita Malfatti desenhos dos anos 10 e 20*. São Paulo: Galeria SindusCon-Sp, 1995.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libris, 1988.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- Uma viagem com Anita: a festa da forma e da cor*. São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 2001.
- ZANINI, Walter (org.) *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi  
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz  
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin  
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela  
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira  
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu  
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

## MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg  
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga  
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo  
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa  
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)  
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa  
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita  
 Apoio • Fundação Vitae  
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte  
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.  
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales  
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).  
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.  
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho  
 Secretária • Glória Araújo Antunes  
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);  
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.  
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero  
 Arte Final • Carla C. do Carmo  
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160  
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP  
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

